

Geórgia: julgamento por interferência nas eleições de 2024 permite que três acusações contra Donald Trump sejam descartadas

Um juiz da Geórgia descartou duas acusações criminais nos Estados Unidos contra Donald Trump e outra acusação contra aliados do candidato presidencial republicano **bet 669** relação à suposta apresentação de documentos falsos **bet 669** tribunal federal.

O juiz da Fulton county, Scott McAfee, concluiu que os promotores estaduais não tinham autoridade para apresentar essas acusações, que se relacionavam com a suposta apresentação de documentos falsos **bet 669** tribunal federal.

McAfee permitiu que o restante do caso seguisse **bet 669** frente, incluindo oito acusações contra Trump. Trump e 14 réus co-defensores já se declararam inocentes de racketeering e outras acusações que se originam de uma suposta conspiração para reverter a derrota de Trump na Geórgia nas eleições de 2024.

O caso se concentra nas formas como Trump e seus aliados tentaram fazer com que os funcionários da Geórgia violassem seu juramento de posse como parte dos esforços de Trump para reverter as eleições de 2024, disseram os promotores **bet 669 bet 669** acusação de agosto. Esses esforços incluíram pressionar legisladores da Geórgia para nomear eleitores falsos, até a ligação infame de Trump com o secretário de estado, Brad Raffensperger, incentivando-o a encontrar votos suficientes para reverter a eleição.

O julgamento na Geórgia foi apenas um dos múltiplos processos de Trump nos Estados Unidos após seu tempo tumultuoso como presidente e a insurreição no Capitólio **bet 669** Washington DC **bet 669** 6 de janeiro de 2024, que tentou bloquear a vitória eleitoral de Joe Biden.

Mas Trump e **bet 669** equipe lutaram uma estratégia de atraso bem-sucedida contra os processos, incluindo no caso da Geórgia, e qualquer data real de julgamento ainda é vista como distante e certamente não acontecerá antes das eleições presidenciais de novembro.

Reuters contribuiu com relatório

Premier de Quebec solicita desmantelamento de acampamento pró-Palestina na McGill

O primeiro-ministro da Quebec, François Legault, pediu que um acampamento pró-Palestina **bet 669** uma universidade de Montreal seja desmantelado, enquanto mais estudantes erguiam acampamentos pró-Palestina **bet 669** algumas das maiores universidades do Canadá, exigindo o desinvestimento **bet 669** grupos com laços com Israel.

"Nós queremos que o acampamento seja desmantelado. Nós confiamos na polícia, deixem-nos fazer nosso trabalho", disse um porta-voz de François Legault.

A Universidade McGill solicitou intervenção da polícia, no entanto os órgãos responsáveis pela aplicação da lei ainda não retiraram o acampamento e disseram **bet 669** um comunicado à noite que estavam monitorando a situação.

Além disso, estudantes também criaram acampamentos nas Universidades de Toronto, British Columbia e Ottawa. Também houve um contraprotesto pró-Israel **bet 669** Montreal na sexta-feira. As duas partes foram mantidas separadas.

Os protestos canadenses ocorrem nos EUA, onde a polícia prendeu centenas **bet 669** campi

esta semana.

Protestos na Universidade de Toronto

Na Terça-feira, estudantes da Universidade de Toronto criaram um acampamento **bet 669** um espaço gramado vazio e cercado no campus central da universidade, onde centenas de protestantes se reuniram com dezenas de tendas.

De acordo com um comunicado dos organizadores, o acampamento permanecerá até que a universidade divulgue seus investimentos, desinvesta de qualquer um que "sustente o apartheid israelense, a ocupação e o assentamento ilegal da Palestina" e encerre parcerias com algumas instituições acadêmicas israelenses.

As alegações de apartheid e genocídio feitas contra Israel são negadas pelo país.

Um porta-voz da universidade disse à Reuters que estava "se articulando com os protestantes" e que, à meio-dia, o acampamento não estava interrompendo as atividades universitárias normais.

Uma estudante de pós-graduação da Universidade de Toronto e porta-voz do acampamento, Sara Rasikh, disse à Reuters que eles irão permanecer até que as demandas sejam atendidas.

"Se a interrupção pública for a única maneira de nosso som se ouvir, então estamos dispostos a fazê-lo", ela disse.

Quando questionado sobre os acampamentos, o escritório do primeiro-ministro Justin Trudeau se referiu a uma declaração que ele fez na terça-feira, dizendo que "as universidades são locais de aprendizagem, são locais para a liberdade de expressão ... mas isso apenas funciona se as pessoas se sentirem seguras **bet 669** . No momento atual ... estudantes judeus não se sentem seguros. Isso não está certo."

Alguns grupos judaicos acusaram os protestantes de serem antissemitas, no entanto, os organizadores negam essa alegação, observando que alguns protestantes são judeus.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 669

Palavras-chave: **bet 669 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-28